

## **Procrastinação Acadêmica no Curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPNA**

Academic Procrastination in the Accounting Course at UFMS/CPNA

**Felipe Izidro de Souza**

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – UFMS/CPNA  
e-mail: felipe.izidro@ufms.br

**Michel dos Santos Costa Pereira**

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – UFMS/CPNA  
e-mail: michel.costa@ufms.br

**Daniele Cristina Bernd**

Doutora em Contabilidade - UFSC  
Professora do Curso de Ciências Contábeis – UFMS/CPNA  
e-mail: daniele.bernd@ufms.br

### **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo identificar de que maneira a procrastinação é influenciada pela autoestima e a gestão do tempo nos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do Campus de Nova Andradina (CPNA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Trata-se de uma *Survey* que foi aplicada no período de abril de 2023 aos discentes do curso de ciências contábeis, em 3 períodos do curso no CPNA e contou com uma amostra final de 95 respondentes. Para a análise dos dados realizou-se o uso da técnica de regressão hierárquica. Os resultados da pesquisa indicam que a procrastinação é influenciada negativamente pela autoestima dos respondentes. A gestão do tempo, interage também negativamente com a procrastinação e demonstrou que quanto maior a gestão do tempo menores são os níveis de procrastinação acadêmica evidenciado.

**Palavras-Chave:** Procrastinação; Gestão de tempo; Autoestima; Ciências Contábeis.

### **Abstract**

This research aims to identify how procrastination is influenced by self-esteem and time management in the Accounting course at the Nova Andradina Campus (CPNA) at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). This is a *Survey* that was applied in April 2023 to students of the accounting sciences course in 3 periods of the course at CPNA and had a final sample of 95 respondents. For data analysis, the hierarchical regression technique was used. The survey results indicate that procrastination is negatively influenced by the respondents' self-esteem. Time management also negatively interacts with procrastination, and it has been demonstrated that the greater the time management, the lower the levels of academic procrastination.

**Key words:** Procrastination; Time management; Self esteem; Accounting Sciences.

## 1 INTRODUÇÃO

A procrastinação acadêmica envolve uma complexa interação de comportamentos cognitivos e afetivos, que faz com que a pessoa tenha um déficit de organização do tempo em relação a sua rotina de estudos (SOLOMON; ROTHBLUM, 1984). Ribeiro et. al. (2014) citam que os procrastinadores ficam aflitos e com medo de serem julgados e terem que enfrentar consequências desagradáveis por não concluírem suas tarefas estipuladas no prazo estabelecido, que acabam sendo prejudiciais ao seu desempenho acadêmico.

Ribeiro et al. (2014), reiteram que as pesquisas relacionadas à procrastinação em diversas áreas do conhecimento, procuram buscar respostas para o comportamento procrastinador, além de investigar os impactos causados no ambiente educacional. Mohammadi Bytamar et al. (2020) evidenciaram em sua pesquisa que a procrastinação é associada a problemas de autoestima do indivíduo.

Para Jacob (2021) a autoestima desempenha um papel fundamental na vida de uma pessoa e está intrinsecamente ligada ao seu bem-estar emocional e mental. Nesse contexto, verifica-se que uma baixa autoestima pode levar à falta de autoconfiança, o que, por sua vez, pode levar à postergação de tarefas. Por isso, compreende-se que quando alguém não se sente confiante em suas habilidades ou em si mesmo, pode acabar adiando a realização de suas responsabilidades. Isso resulta em um acúmulo de tarefas e na sensação de que a produtividade poderia ter sido melhor. Essa autocrítica constante afeta a autoestima, gerando pontos negativos e minando a confiança em si mesmo.

De acordo com o Milani (2021) a procrastinação também pode levar a uma imagem de desorganização e falta de responsabilidade. Quando alguém não cumpre com os compromissos assumidos, isso pode afetar a percepção que os outros têm dessa pessoa, o que, por sua vez, pode impactar sua autoestima. A sensação de culpa também surge quando algo adiado não é realizado, o que pode ser altamente destrutivo para a autoestima. O sentimento de culpa consome energia e vitalidade, deixando um rastro de emoções negativas. Verifica-se ainda que a procrastinação está atrelada intrinsecamente com a Gestão do Tempo. Umerenkova e Flores (2017) apontam que a gestão do tempo se concentra em estruturar tarefas e cumprir atividade e metas estabelecidas.

Entende-se, desta forma que quando o indivíduo procrastina, ele tende a adiar as tarefas mais difíceis ou exigentes, optando por atividades mais simples e prazerosas no momento. Isso significa que procrastinadores tendem a gerenciar o tempo de forma distinta de não procrastinadores buscando uma gratificação instantânea. Porém esta busca momentânea pode ter consequências e custos negativos a longo prazo. Ao se adiar tarefas importantes, afeta-se o tempo que poderia ser utilizado de forma mais eficiente em outras atividades. Como consequência o indivíduo fica preso em um ciclo de adiar e correr atrás do tempo perdido, o que reduz a capacidade de realizar outras atividades importantes ou desfrutar de momentos de descanso e lazer.

Diante do contexto apresentado, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre a procrastinação, a autoestima e a gestão do tempo dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do Campus de Nova Andradina da UFMS? Objetiva-se desta forma identificar qual a relação entre a procrastinação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do Campus de Nova Andradina da UFMS com a autoestima e a gestão do tempo.

Esta pesquisa demonstra-se relevante e essencial, pois, a procrastinação afeta diretamente a gestão do tempo ao acumular tarefas, diminuindo a qualidade do trabalho, reduzindo a produtividade e gerando estresse emocional (MILANI, 2021). Portanto, é importante reconhecer os padrões de procrastinação e desenvolver estratégias para lidar com esse hábito. Além disso, demonstra-se relevante saber gerir melhor o tempo e atividades, tais como: estabelecer metas claras, criar um cronograma realista, dividir as tarefas em etapas menores e enfrentar as atividades mais complexas de forma gradual.

Explorar a autoestima em pesquisas acadêmicas é relevante porque influencia diretamente a forma como o indivíduo se enxerga, como se sente em relação a si próprio e se comporta com o mundo. Uma autoestima saudável é essencial para enfrentar desafios, lidar com as tarefas cotidianas com mais disposição e tranquilidade (MILANI, 2021). No entanto, a procrastinação pode impactar de forma negativa e influenciar o desempenho acadêmico (HUSSAIN; SULTAN, 2010).

Embora a procrastinação seja considerada um comportamento comum entre estudantes universitários e pode ter efeitos negativos na realização acadêmica (PEREIRA; RAMOS, 2021), estudar essa relação, pode levar a uma melhor compreensão dos fatores que levam à procrastinação. Além de evidenciar suas

interações entre a autoestima e a capacidade de controlar o tempo. Isso pode ajudar a desenvolver estratégias e intervenções eficazes para lidar com a procrastinação e melhorar o desempenho acadêmico.

Com isso, estudar estas relações, além de contribuir para as pesquisas acadêmicas sobre procrastinação, também contribui para as discussões dos efeitos sociais e psicológicos decorrentes da procrastinação. Já que a identificação dos fatores que estão relacionados como a baixa autoestima e gestão de tempo, são extremamente importantes (STEEL et al., 2018). Sendo assim, esta pesquisa pretende expor *insights* importantes sobre o comportamento humano, oferecendo uma compreensão mais profunda dos fatores que afetam o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos alunos, além de discorrer sobre características do comportamento de procrastinar em atividades cotidianas que afetam o desempenho estudantil (PEREIRA; RAMOS, 2021).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Procrastinação**

O conceito de "procrastinação" teve sua origem no termo em latim "*Procrastināre*", que é composto pelo prefixo "*pro-*", que significa "adiante" ou "para frente", em conjunto com o termo "*crāstinus*", que significa "dia seguinte" ou "amanhã". Essa palavra começou a ser registrada no século XVI (VESCHI, 2001). De forma geral, o termo procrastinação tem sido empregue ao referir-se ao hábito de postergar atividades ou tarefas que possuem prazos determinados, deixando sua execução para o último momento. É um problema corriqueiro que afeta tanto as atividades habituais como as profissionais e acadêmicas (COSTA, 2007).

Para Knaus (2000) os procrastinadores geralmente tentam justificar esse comportamento com desculpas que, muitas vezes, não são verdadeiras. Para o autor, a procrastinação pode ser dividida em duas categorias: pessoal e social. A pessoal acontece quando as atividades são negligenciadas, prejudicando a saúde mental do indivíduo e, conseqüentemente, sua vida pessoal, afetando negativamente as relações com a família, amigos e sociedade em geral. Essa negligência, por sua vez, leva à procrastinação social, que está relacionada com atrasos ou adiamentos de compromissos de trabalho e escolares, por exemplo. Nem sempre a procrastinação é vista como algo prejudicial, eles denominaram o termo "procrastinadores ativos" a

aqueles que obtiveram resultados positivos através de um monitoramento de seus comportamentos e aprendizados.

Para Chu e Choi (2005) os procrastinadores ativos possuem diversas características que podem ser analisadas e consequentemente estas ações os auxiliarão no cumprimento dos objetivos de forma eficaz. Em geral, são pessoas que tendem a adiar tarefas e responsabilidades, mas ainda conseguem ser produtivos em outras áreas de suas vidas. Embora cada pessoa seja única, existem algumas características comuns entre os procrastinadores ativos, principalmente no que se concerne no âmbito acadêmico.

A procrastinação é considerada relativamente comum entre estudantes (SAMPAIO; POLYDORO; ROSÁRIO, 2012). Embora seja vista em outros setores da vida, é um comportamento mais comumente observada em trabalhos mais complexos, como na graduação, mestrado e doutorado, devido à sua complexidade (MACHADO, 2012). Enumo e Kerbauy (1999) afirmam que a procrastinação no âmbito acadêmico se manifesta pelo adiamento das tarefas, evidenciando a troca de atividades que devem ser cumpridas por outras atividades diversas, muitas vezes por medo de fracassar na atividade em questão.

Já para Sampaio, Polydoro e Rosário (2012) a procrastinação acadêmica ocorre quando os estudantes lidam com prazos simultâneos e frequentes, e não conseguem seguir esses prazos. Uma explicação possível de acordo com Steel et al. (2018), está no fato de que a procrastinação está associada a um maior risco de ansiedade, depressão e baixa autoestima

Conforme Bíró et al. (2019), a procrastinação pode levar a um aumento da ansiedade, estresse e a sentimento de culpa, que podem prejudicar a saúde mental do indivíduo.

De acordo com Pychyl et al. (2018), a procrastinação também pode impactar negativamente na qualidade do sono, levando a mais fadiga e redução da produtividade durante o dia. Além disso, pode-se diminuir a qualidade do trabalho produzido, como destacado por Pychyl e Sirois (2018, p.07), que afirmam que "quanto mais tempo alguém deixa um trabalho, menor será a qualidade do produto final". Isso porque a procrastinação pode levar a uma carga de trabalho maior no futuro, devido as tarefas adiadas tenderem a se acumular e se tornar mais desafiadoras com prazos mais curtos (STEEL et al., 2018).

Para Jacob (2021) a procrastinação faz adiar tarefas importantes, perdendo assim a oportunidade de se utilizar efetivamente o tempo. O excesso de tarefas não realizadas resulta em prazos apertados, pressão e estresse, afetando a gestão do tempo. Desta forma, as atividades postergadas podem se acumular ao ponto de se tornarem esmagadoras, dificultando a sua conclusão no prazo estipulado. Além disso, pode levar a uma diminuição da qualidade do trabalho realizado. Quando aproximado do prazo final, muitas vezes são obrigados a realizar as tarefas de forma apressada, sem o tempo necessário para refletir, revisar ou aprimorar o que estão fazendo. Isso pode resultar em erros, falta de atenção aos detalhes e uma produção abaixo do nosso potencial.

Para Milani (2021) a procrastinação também tem um impacto psicológico. Sentimento de culpa, ansiedade e estresse surgem quando se adia constantemente as obrigações. Essas emoções negativas podem prejudicar a autoestima e autoconfiança, minando a motivação e a vontade de realizar tarefas, trabalhos acadêmicos e atividades em geral. No que se concerne ao âmbito acadêmico a procrastinação pode resultar em devolutivas ou notas consideradas abaixo da média, o que pode resultar em uma diminuição da autoestima do aluno quanto a sua capacidade.

Com isso, se observa que a procrastinação mesmo sendo comum no meio acadêmico pode trazer prejuízos (SAMPAIO; POLYDORO; ROSÁRIO, 2012) a quem apresenta estes comportamentos. Os resultados podem tanto impactar uma pior gestão de atividades e prazos; quanto em termos de psicológicos expressos em sua autoestima.

## **2.2 Autoestima**

Estudos recentes destacam a importância da autoestima acadêmica como um fator determinante para o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos (JOHNSON; LEE, 2021 *apud* SMITH, 2022).

A autoestima acadêmica está relacionada não apenas ao sucesso acadêmico, mas também à motivação intrínseca, ao engajamento e à persistência dos estudantes em suas atividades escolares (JOHNSON; LEE, 2021). Um estudo realizado por Steel e Klingsieck (2016) descobriu que a baixa autoestima está associada à procrastinação acadêmica e alunos com baixa autoestima tendem a evitar tarefas acadêmicas desafiadoras, o que pode levar à procrastinação.

De acordo com Steel (2007), a autoestima pode ser definida como a avaliação subjetiva que um indivíduo faz de si mesmo em termos de seu valor e capacidade. Por outro lado, a procrastinação acadêmica é a tendência de adiar tarefas importantes relacionadas aos estudos e embora pareçam conceitos distintos, há uma relação entre autoestima e procrastinação acadêmica que pode impactar negativamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

Steel (2007) destaca que a procrastinação frequentemente atua em resposta a sentimentos de ansiedade e baixa autoestima. Os procrastinadores tendem a expressar menor autoestima do que as que não procrastinam. Segundo Neff e McGehee (2015), a explicação da relação entre procrastinação acadêmica e a autoestima baixa se dá na medida em que o indivíduo não se sente capaz de realizar as tarefas necessárias e, portanto, as adia. Isso em geral ocorre por meio de comportamentos autorreguladores (UMERENKOVA; FLORES, 2017).

Por outro lado, Neff e McGehee (2015), percebe-se que um nível saudável de autoestima, esta pode ajudar o estudante a enfrentar melhor as dificuldades acadêmicas e a evitar a procrastinação. Segundo Neff e McGehee (2015, p.136), "a autoestima está positivamente relacionada com a motivação intrínseca e a redução da procrastinação, e negativamente relacionada com a ansiedade e a depressão".

Baumeister et al. (2018) apontam que a procrastinação pode levar a um ciclo vicioso em que o estudante se sente pior consigo mesmo por adiar as tarefas, o que leva a uma queda ainda maior na autoestima e, por sua vez, a mais procrastinação. Como resultado, a procrastinação acadêmica pode ter um impacto significativo na autoestima do estudante e, conseqüentemente, em seu desempenho acadêmico.

Por meio destes argumentos, formula-se a primeira hipótese da pesquisa

**H1:** A autoestima dos acadêmicos se relaciona negativamente com o nível de procrastinação.

### **2.3 Gestão de tempo**

Existem diversas definições para gestão do tempo e todas elas dirigem-se para o mesmo objetivo que é a conclusão de tarefas dentro de um prazo estabelecido, por meio de um planejamento anterior que resulta na entrega de um trabalho de qualidade (LIU et al., 2009).

Presumindo que a procrastinação é um conjunto de escassez de comportamentos autorreguladores, é considerável relacioná-la a um baixo nível da gestão do tempo dos procrastinadores em geral (UMERENKOVA, FLORES, 2017).

No ponto de vista acadêmico, a gestão do tempo está relacionada a metacognição, autorregulação e ao autocontrole, na qual o estudante geralmente toma decisões conforme o nível de dificuldade da tarefa proposta a ele, dedicando um tempo maior à afazeres mais complexos (UMERENKOVA; FLORES, 2017).

A autorregulação acadêmica se relaciona com outros fatores cognitivos, onde estão unificados com o gerenciamento do tempo, aumentando assim a produtividade do acadêmico (WOLTERS; BRADY, 2021). Segundo Arias-Chavez et al. (2020) quanto maior o nível de autorregulação do universitário, menor será o seu nível de procrastinação. Pois, é por meio da autorregulação que o estudante adotará estratégias profundas para estudar, se adaptando às demandas sociais através de um gerenciamento do tempo, criando assim, uma maior motivação e com resultados positivos dentro de um prazo determinado. Wolters e Brady (2021), complementam dizendo que o universitário que possui a capacidade de organizar o tempo com eficiência e sabedoria está predestinado ao sucesso acadêmico.

Hussain e Sultan (2010) alegam que a procrastinação tem um impacto negativo na personalidade dos alunos, influenciando diretamente em seu desempenho acadêmico e no aprendizado. Fazendo com que os alunos se sintam incapazes de organizar e regular a gestão de tempo e assim, deixam de atingir seus objetivos acadêmicos (ESSAU et al., 2008). Diante destes argumentos, formula-se a segunda hipótese da pesquisa

**H2:** a gestão do tempo dos acadêmicos se relaciona negativamente com o nível de procrastinação.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Dados**

Esta pesquisa tem como população-alvo os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis Campus de Nova Andradina (CPNA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Para tanto foi realizada uma pesquisa de levantamento quantitativa (*survey*), que é basicamente um tipo de investigação com a finalidade de fornecer descrições estatísticas de pessoas por meio da aplicação de um questionário, geralmente aplicado em uma amostra (FOWLER, 2011).



Considerou-se como população os 160 alunos matriculados no campus no 1º semestre de 2023, conforme dados repassados pela Coordenação do Curso. Desta população 95 respostas compuseram a amostra final da pesquisa. Com isso, a amostra obtida representa uma parte representativa de uma população, cerca de 60% da população permitindo analisar os dados com segurança. Os respondentes são acadêmicos que cursam entre o 1º ao 8º semestre do curso de Ciências Contábeis no ano corrente de 2023.

O questionário foi aplicado presencialmente na primeira quinzena de Abril de 2023. Todos os participantes foram informados sobre as questões de ética e sigilo das informações e assinaram termos de que concordavam em participar voluntariamente da pesquisa.

A amostra dos respondentes apresentou as seguintes características: cerca de 66,32% são do sexo feminino e 33,68% são do sexo masculino. A idade média dos respondentes é de 23 anos. Dos quais: cerca de 42,10% possuem entre 17 e 20 anos, 46,32% possuem entre 21 e 30 anos, e 11,58% possuem entre 31 e 47 anos. A maior parte da amostra foi composta por acadêmicos do 1º Semestre (33,68%), 7º Semestre (26,31%), 3º Semestre (24,21%) e 5º Semestre (15,78%).

### **3.2 Mensuração das variáveis**

Esta pesquisa tem três principais blocos de constructos: a procrastinação acadêmica, autoestima e gestão do tempo. A procrastinação acadêmica nesta pesquisa foi mensurada pelo instrumento unidimensional *Academic Procrastination Scale-Short Form*, traduzido e adaptado de Yockey (2016) e Cheng et al. (2023) para o contexto acadêmico presencial. Buscou identificar em que medida os alunos adiam tarefas, atividades desnecessárias em seus cursos, apesar da consciência dos resultados negativos destes atrasos. Esse construto foi avaliado por 5 itens da escala *Likert* de cinco pontos (1 = Discordo totalmente, 5 = Concordo totalmente). Exemplo de item: “Nas aulas eu adio os projetos/ trabalhos até o último minuto.” A confiabilidade deste instrumento apresenta um Alfa de Cronbach de 0,849.

O construto gestão do tempo nesta pesquisa, foi mensurado pela relação do uso estratégico dos alunos e o planejamento de seu tempo para o curso de graduação presencial, adaptado do estudo de Won e Yu (2018) e Cheng et al (2023). Esse construto foi avaliado por 5 itens da escala *Likert* de cinco pontos (1 = Discordo totalmente, 5 = Concordo totalmente). Exemplo de item investigado: “Tenho um

sistema para gerenciar o tempo que gasto no meu trabalho acadêmico.” A confiabilidade deste instrumento apresenta um Alfa de Cronbach de 0,718.

A autoestima foi mensurada pela Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES) (ROSENBERG, 1965, 1979), instrumento amplamente utilizado em pesquisas que envolvem a procrastinação. A confiabilidade deste instrumento apresenta um Alfa de Cronbach de 0,841, em seus 10 itens. Sendo que: 5 itens são positivos, como por exemplo: “Sinto que tenho várias boas qualidades”; e 5 itens são negativos “Sinto que não tenho muito do que me orgulhar”. Os participantes foram convidados a classificar as declarações dos itens em uma escala de concordância de quatro pontos sendo (1) discordo totalmente e (4) concordo totalmente.

Além dos constructos foram incluídas variáveis de controle, tais como: idade, gênero, existência de formação anterior e período do curso (em semestres).

### **3.3 Análise estatística**

Para análise dos dados realizou-se testes de confiabilidade do instrumento, análise descritiva das variáveis e regressão hierárquica. Antes de iniciar os procedimentos foi verificado o tamanho mínimo aceitável de uma amostra segundo Green (1991) *apud* Field (2009). Utilizou-se a base de testes individualizados dos previsores do modelo (tamanho mínimo de amostra de  $50 + 8k$ , onde  $k$  é o número de previsores). Assim, com três previsores, amostra deveria ter no mínimo 74 respostas. Como obteve-se um total de 95 respostas válidas, tem-se um tamanho de amostra aceitável.

Para a regressão hierárquica foram realizados três modelos, utilizando a procrastinação como variável dependente e diferentes variáveis previstas em cada um dos modelos. Segundo Field (2009) na regressão hierárquica, os previsores são selecionados pelos autores baseando-se em estudos anteriores segundo sua ordem de importância de previsão hierarquicamente (previsor mais importante primeiro). Os três modelos foram assim criados: (1) variável gestão do tempo; (2) gestão do tempo e autoestima; (3) gestão do tempo, autoestima e variáveis de controle.

Adicionalmente, a pesquisa inclui a análise de outros modelos considerando a variável frequência de procrastinar como variável dependente, buscando identificar se há relação com as variáveis de controle. Importante ressaltar que todos os pré-requisitos para a regressão foram atestados: número mínimo de variáveis

independentes, resíduos independentes, ausência de multicolinearidade, ausência de outliers, distribuição dos resíduos e homocedasticidade.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Análise descritiva

A seguir apresenta-se a tabela de correlações de Pearson entre as variáveis.

Tabela 1- Correlação de Person das variáveis

| Variável             | 1        | 2      | 3      | 4      | 5        | 6      | 7      |
|----------------------|----------|--------|--------|--------|----------|--------|--------|
| 1 Procrastinação     | 1        |        |        |        |          |        |        |
| 2 Gestão do Tempo    | -0,473** | 1      |        |        |          |        |        |
| 3 Autoestima         | -0,371** | 0,075  | 1      |        |          |        |        |
| 4 Semestre do curso  | 0,040    | 0,188  | -0,058 | 1      |          |        |        |
| 5 Formação anterior  | 0,025    | -0,057 | 0,001  | -0,140 | 1        |        |        |
| 6 Gênero             | 0,115    | -,183  | 0,030  | -0,077 | 0,125    | 1      |        |
| 7 Idade              | -0,206*  | 0,070  | 0,147  | 0,118  | -0,322** | -0,132 | 1      |
| <b>Média</b>         | 12,432   | 7,611  | 33,284 | 2,347  | 1,842    | 1,337  | 23,432 |
| <b>Desvio Padrão</b> | 5,299    | 3,483  | 8,006  | 1,201  | 0,367    | 0,475  | 6,086  |

**Fonte:** dados da pesquisa. **Nota:** N=95; os resultados da *bootstrapping* são baseados em 5000 amostras. **Legenda:** \*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral); \*A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

A tabela 1 demonstra que a Procrastinação se correlaciona negativamente com as variáveis independentes. Os resultados podem indicar que os acadêmicos que têm uma melhor gestão do tempo (-0,473,  $p < 0,01$ ) de estudo, podem diminuir o grau de procrastinação; e acadêmicos que possuem menor autoestima (-0,371,  $p < 0,01$ ) tendem a procrastinar mais. Além disso, observa-se que a procrastinação pode ser mais notável em acadêmicos mais novos (-0,206  $p < 0,05$ ).

### 4.2 Análise de regressão

A pesquisa realizou análise de regressão hierárquica com a inclusão de 3 modelos para confirmar as hipóteses da pesquisa: (1) considerou somente com a gestão do tempo, (2) inclui autoestima, e (3) inclui variáveis de controle (semestre do curso, formação, gênero e idade). A tabela 2 evidencia os principais achados.

Tabela 2- Regressão Hierárquica com variáveis do modelo

| Variável dependente: Procrastinação |                 |                 |             |                 |             |                   |                   |        |        |
|-------------------------------------|-----------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-------------------|-------------------|--------|--------|
|                                     | Modelo 1        | Modelo 2        |             | Modelo 3        |             |                   |                   |        |        |
| Variável Independente               | Gestão do tempo | Gestão do tempo | Auto estima | Gestão do tempo | Auto estima | Semestre do curso | Formação anterior | Gênero | Idade  |
| Coef.não Patronizado                | -0,720          | -0,681          | -0,223      | -0,698          | -0,204      | 0,543             | -0,533            | 0,384  | -0,131 |
| Erro Padrão                         | 0,139           | 0,129           | 0,056       | 0,134           | 0,057       | 0,386             | 1,305             | 0,972  | 0,079  |
| Coef.Beta Padronizado               | -0,473          | -0,448          | -0,337      | -0,459          | -0,308      | 0,123             | -0,037            | 0,034  | -0,150 |
| Valor T                             | -5,180          | -5,262          | -3,961      | -5,220          | -3,572      | 1,409             | -0,408            | 0,395  | -1,647 |
| Valor P                             | 0,000           | 0,000           | 0,000       | 0,000           | 0,001       | 0,162             | 0,684             | 0,694  | 0,103  |
| <b>R2</b>                           | <b>0,224</b>    | <b>0,337</b>    |             | <b>0,370</b>    |             |                   |                   |        |        |

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: N=95.

Embora possa se observar pela Tabela 2, que o modelo 3 (R2 0,370), apresenta melhor explicação com a inclusão das variáveis de controle, este modelo não apresentou relações significativas nestas variáveis ( $p < 0,05$ ). Portanto, considera-se relevante a título de análise o modelo 2. Este modelo consegue explicar cerca de 34% da procrastinação acadêmica no curso de ciências contábeis da UFMS/CPNA.

Observa-se, pela Tabela 2 que a procrastinação é influenciada negativamente pela gestão do tempo ( $\beta$  -0,448,  $p < 0,000$ ). O resultado confirma que quanto melhor for a gestão do tempo do aluno em relação ao curso, menor será a procrastinação acadêmica. Portanto, pode-se aceitar a hipótese (H2) de que a gestão do tempo dos acadêmicos se relaciona negativamente com o nível de procrastinação. Este resultado vai ao encontro dos estudos de Hensley et al. (2018) que utilizaram a escala *likert* para mensurar a gestão do tempo e apontaram que os acadêmicos tendem a ter comportamentos e atitudes menos adaptativas relacionadas a gestão do tempo, tendenciando a procrastinar com prazos, consequentemente atrasando entregas de trabalhos.

Já na questão da personalidade observa-se que a procrastinação tende a ocorrer entre indivíduos que apresentam menor autoestima ( $\beta$  -0,337,  $p < 0,000$ ). Este achado nos leva a aceitar a hipótese (H1) de que a autoestima dos acadêmicos se relaciona negativamente com o nível de procrastinação. Observa-se que esta evidência coaduna com os estudos de Solomon, Rothblum (1984) e Baumeister et al. (2018) onde observaram com os resultados de seus estudos que a procrastinação está correlacionada com a baixa autoestima, principalmente aqueles que possuem um

maior nível de ansiedade e depressão. Uma possível explicação é de que a procrastinação está relacionada a sentimentos negativos gerais sobre si mesmo.

A seguir apresenta-se a tabela de regressão considerando a variável dependente a frequência da procrastinação que também foi incluída na pesquisa. O intuito é analisar se as variáveis de controle diferentemente possuem relação com a tendência (frequência) de procrastinar.

TABELA 3 Regressão Hierárquica da Frequência na procrastinação

| Variável dependente: Frequência na Procrastinação |                 |                 |             |                 |             |                   |                   |        |        |
|---------------------------------------------------|-----------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-------------------|-------------------|--------|--------|
|                                                   | <b>Modelo 1</b> | <b>Modelo 2</b> |             | <b>Modelo 3</b> |             |                   |                   |        |        |
| Variável Independente                             | Gestão do tempo | Gestão do tempo | Auto estima | Gestão do tempo | Auto estima | Semestre do curso | Formação anterior | Gênero | Idade  |
| Coef.Não Padronizado                              | -0,218          | -0,207          | -0,069      | -0,223          | -0,061      | -0,018            | -0,532            | -0,797 | -0,061 |
| Erro Padrão                                       | 0,059           | 0,057           | 0,025       | 0,058           | 0,025       | 0,168             | 0,569             | 0,424  | 0,035  |
| Coef.Beta Padronizado                             | -0,359          | -0,339          | -0,261      | -0,366          | -0,229      | -0,010            | -0,092            | -0,179 | -0,175 |
| Valor T                                           | -3,708          | -3,621          | -2,786      | -3,818          | -2,429      | -0,105            | -0,934            | -1,878 | -1,755 |
| Valor P                                           | 0,000           | 0,000           | 0,006       | 0,000           | 0,017       | 0,917             | 0,353             | 0,064  | 0,083  |
| <b>R2</b>                                         | <b>0,129</b>    | <b>0,197</b>    |             | <b>0,251</b>    |             |                   |                   |        |        |

Fonte: dados da pesquisa. Nota: N=95.

Ao analisar a frequência de procrastinar como variável dependente, no modelo 3 (R2 0,251), observa-se que as variáveis de controle, apresentaram relações significativas e contributivas para o modelo ( $p < 0,1$ ; Ex: gênero e idade). Observa-se, pela Tabela 3 que a frequência em procrastinar no curso, além de ser influenciada negativamente pela ausência da gestão do tempo ( $\beta$  -0,223,  $p < 0,000$ ), pela autoestima ( $\beta$  -0,229,  $p < 0,05$ ), também pode ser diferente por gênero ( $\beta$  -0,179,  $p < 0,1$ ) e idade ( $\beta$  -0,175,  $p < 0,1$ ) do acadêmico.

Os resultados sugerem que o ato de procrastinar pode não diferir entre os gêneros e idades, no entanto, a frequência com que se procrastina tende a pode ser diferentemente vivenciada por estes indivíduos. Embora existam diferenças individuais na tendência de procrastinar, as pesquisas sugerem que não há diferença na procrastinação entre homens e mulheres em geral.

Um estudo publicado Steel e Klingsieck, (2018) expõe que não existe diferença estatisticamente significativa na procrastinação entre homens e mulheres quando considerada em conjunto. No entanto, a frequência com que as pessoas procrastinam pode variar em diferentes faixas etárias.

Para Sirois, e Pychyl (2016) existe uma relação entre a idade e a procrastinação. Em seu estudo com uma amostra de estudantes universitários, os

resultados mostraram que a idade estava inversamente relacionada à procrastinação, o que significa que os estudantes mais jovens tendiam a procrastinar mais do que os estudantes mais velhos.

Outro estudo realizado por Klingsieck (2013) examinou a procrastinação em diferentes grupos etários, incluindo estudantes do ensino médio, universitários e adultos. Os resultados indicaram que os estudantes do ensino médio apresentavam os níveis mais altos de procrastinação em comparação aos estudantes universitários e aos adultos. Embora esses estudos não abordem diretamente a diferença de gênero em relação à frequência de procrastinação em diferentes faixas etárias, eles sugerem que a procrastinação pode ser mais comum em grupos mais jovens, independentemente do gênero.

Nos resultados da pesquisa de Ribeiro et al. (2014), foi constatado que os acadêmicos do gênero masculino possuem maior frequência a procrastinação, diferente dos resultados obtidos neste artigo. Em relação a idade, os estudantes com idades entre 31 e 35 anos apresentam um menor nível procrastinador referente aos mais jovens.

É importante ressaltar que a procrastinação é um comportamento complexo e pode ser influenciado por uma variedade de fatores individuais, contextuais e culturais. Portanto, os resultados podem variar entre os estudos e as permanências.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre procrastinação, autoestima e gestão do tempo dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do Campus de Nova Andradina da UFMS. Os principais achados indicam que a procrastinação é influenciada pela gestão do tempo, ou seja, quanto melhor for a gestão do tempo do aluno em relação ao curso, menor serão os níveis de procrastinação acadêmica. Em relação a autoestima, constatou-se que quanto menor for a autoestima, maior será o nível de procrastinação e conseqüentemente, uma má gestão do seu tempo. Uma possível explicação se dá pelo fato de muitos acadêmicos apresentarem diferentes níveis de ansiedade, estresse ou depressão, fatores que podem estar correlacionados, embora não foram alvo desta pesquisa.

Além disso, ao analisar a frequência de procrastinar como variável dependente, os resultados encontraram que as variáveis de controle, como gênero e idade, também tiveram relações significativas e contributivas para o modelo. Este achado

aponta que a frequência em procrastinar no curso poder ser diferente de acordo com o gênero e idade do acadêmico. Constatou-se que a frequência de procrastinação tende a ser maior no gênero feminino e em indivíduos mais jovens.

Pesquisas anteriores indicam que, em geral, não há diferença na procrastinação entre homens e mulheres. Desta forma, esta pesquisa contribui ao apontar que a frequência com que se procrastina pode ser diferente entre gêneros e em idades distintas.

É importante ressaltar que a procrastinação é um comportamento complexo e pode ser influenciado por uma variedade de fatores individuais, contextuais e culturais. E as evidências desta pesquisa refletem apenas a indícios de alguns fatores importantes que podem influenciar os indivíduos. Portanto, pesquisas futuras podem buscar compreender mais sobre o porquê os acadêmicos tendem a procrastinar e quais os outros motivos causam ou levam a baixa autoestima nos indivíduos, já que esta característica tende a se correlacionar com a procrastinação e com a gestão do tempo.

Diante das restrições deste estudo, é necessário considerar que a pesquisa foi realizada em um único campus universitário e apenas com alunos do curso de Ciências Contábeis. Portanto, os resultados podem não ser generalizáveis para outras instituições ou cursos. Além disso, o uso de seguidos autorrelatados pode estar sujeito a vieses de resposta e não permite uma análise mais objetiva do comportamento de procrastinação.

Como ideias para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que envolvem uma amostra mais ampla de estudantes universitários de diferentes cursos e instituições, a fim de verificar se os resultados encontrados nesta pesquisa são consistentes em diferentes contextos. Além disso, seria interessante investigar outros possíveis fatores que podem influenciar a procrastinação, como personalidade, ambiente de estudo e motivação.

Em suma, esta pesquisa contribuiu para a compreensão da relação entre procrastinação, autoestima e gestão do tempo entre acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Os resultados destacam a importância de uma boa gestão do tempo no combate à procrastinação acadêmica. No entanto, é necessário realizar estudos adicionais para aprofundar o conhecimento sobre esse comportamento complexo e suas influências em diferentes receptores e contextos.

## REFERÊNCIAS

ARIAS-CHÁVEZ, D., RAMOS-QUISPE, T., CONDORI, KOV, & POSTIGO-ZUMARÁN, JE. **Procrastinação acadêmica, auto-estima e auto-eficácia em universitários do primeiro período na cidade de Lima.** Revista Universo Contábil. v. 11, n.10, p. 339-357, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117049458004>. Acesso em: 10 de junho, 2023.

BAUMEISTER, Roy F.; TICE, Dianne M.; VOHS, Kathleen D. **The strength model of self-regulation: Conclusions from the second decade of willpower research.** Perspectives on Psychological Science, v. 13, n. 2, p. 141-145, 2018.

BÍRÓ, Éva et al. **Procrastinação e o modelo dos cinco fatores: uma meta-análise da procrastinação acadêmica.** Personalidade e diferenças individuais, v. 133, p. 107-114, 2019. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1677-04712011000100006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712011000100006).

CHENG, Sheng-Lun et al. **Conscientiousness, prior experience, achievement emotions and academic procrastination in online learning environments.** British Journal of Educational Technology, 2023.

CHUN CHU, Angela Hsin; CHOI, Jin Nam. **Repensando a procrastinação: efeitos positivos do comportamento de procrastinação "ativa" nas atitudes e no desempenho.** O Jornal de Psicologia Social, v.145, n.3, p. 245-264, 2005. Disponível em: <https://blog.trello.com/br/arte-da-procrastinacao>.

COSTA, Marta. **Procrastinação, auto-regulação e gênero.** Dissertação de mestrado da Universidade do Minho, Braga Portugal, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/6961>.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim; KERBAUY, Rachel Rodrigues. **Procrastinação: descrição de comportamentos de estudantes e transeuntes de uma capital brasileira.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, p.125-133, 2007. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55451999000200003&script=sci\\_abstract](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55451999000200003&script=sci_abstract).

ESSAU, Cecília A. et al. **Fazendo agora ou depois? Correlatos, preditores e prevenção de procrastinação acadêmica, decisória e geral entre estudantes na Áustria.** In: Anais da 8ª Conferência de Psicologia Alps-Adria, Ljubljana, Eslovênia p. 2-4, 2008. Disponível em: <https://www.ppgpsicologia.universo.edu.br/teses-e-disserta%C3%A7%C3%B5es>.

FIELD, A. **Descobrimdo a estatística usando o SPSS.** 2.ed. trad. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOWLER JUNIOR, Floyd J. **Pesquisa de levantamento.** Tradução: Rafael Padilla Ferreira. Porto Alegre: Penso, 2011. 232 p. (Métodos de pesquisa).



HENSLEY, Lauren C. et al. **Academic probation, time management, and time use in a college success course.** Journal of College Reading and Learning, v. 48, n. 2, p. 105-123, 2018.

HUSSAIN, I. and SULTAN, S. **Analysis of Procrastination among University Students.** Procedia-Social and Behavioral Sciences, v.5, 1897-1904, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.07.385>

JOHNSON, M., & LEE, J. **Autoestima acadêmica e sua relação com motivação e engajamento: um estudo longitudinal.** Journal of Educational Psychology, v. 113(4), p. 560-576, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/229905>.

JACOB, Camila. **A procrastinação e suas consequências na autoestima.** Instituto bem do estar, 2020. Disponível em: <https://www.bemdoestar.org/artigos/a-procrastinacao-e-suas-consequencias-na-autoestima>.

KLINGSIECK, Katrin B. **Procrastination.** European psychologist, 2013.

KNAUS, William J. **Procrastinação, Culpa e Mudança.** Journal of Social Behavior and Personality, p. 153-166, 2000. Disponível em: [https://www.scirp.org/journal/aasoci/?utm\\_campaign=1416495552\\_108482737395&utm\\_source=liuyj&utm\\_medium=adwords&utm\\_term=journal%20of%20social&utm\\_content=kwd-767417345749\\_c\\_\\_\\_\\_9102388\\_p&gad=1&gclid=CjwKCAjw-b-kBhB-Eiwa4fvKrHfXhivl\\_jd8MnKxN0vTnGZqixuryhJnCHjpmHWHi3V96VuUA-zwgRoC6koQAvD\\_BwE](https://www.scirp.org/journal/aasoci/?utm_campaign=1416495552_108482737395&utm_source=liuyj&utm_medium=adwords&utm_term=journal%20of%20social&utm_content=kwd-767417345749_c____9102388_p&gad=1&gclid=CjwKCAjw-b-kBhB-Eiwa4fvKrHfXhivl_jd8MnKxN0vTnGZqixuryhJnCHjpmHWHi3V96VuUA-zwgRoC6koQAvD_BwE).

LIU, Ou Lydia et al. **A avaliação da gestão do tempo em alunos do ensino médio.** Personalidade e diferenças individuais, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpcp/a/vLRKNGMHTjbrxKrtz5jsCBD/>.

MACHADO, Maria Aparecida de Rodrigues. **"Amanhã", sem falta" – Os Efeitos Econômicos da Procrastinação.** Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Ciências Econômicas, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56110>

MOHAMMADI BYTAMAR, Jahangir; SAED, Omid; KHAKPOOR, Sahel. **Emotion regulation difficulties and academic procrastination.** Frontiers in psychology, v. 11, p. 524588, 2020.

MILANI, Daniela. **Procrastinação não é preguiça, é um problema emocional.** Instituto de Psiquiatria do Paraná, 2020. Disponível em: <https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/procrastinacao-nao-e-preguica-e-um-problema-emocional/>.

NEFF, Kristin D.; MCGEHEE, Pittman. **Self-compassion and psychological resilience among adolescents and young adults.** Self and identity, v. 9, n. 3, p. 225-240, 2010.

PEREIRA, Léia da Conceição; RAMOS, Fabiana Pinheiro. **Procrastinação acadêmica em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, 2021.

PYCHYL, Timothy A.; SIROIS, Fuschia M. **Procrastination, emotion regulation, and well-being.** In: **Procrastination, health, and well-being.** Academic Press, 2016. p. 163-188.

PYCHYL, Timothy A. et al. **Five days of emotion: An experience sampling study of undergraduate student procrastination.** Journal of social Behavior and personality, v. 15, n. 5, p. 239, 2000.

RIBEIRO, F., AVELINO, BC, COLAUTO, RD, NOVA, SPCC. **Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis.** Avanços em Contabilidade Científica e Aplicada, v. 7(3), p. 386-406, 2014. Disponível em: <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/191>.

ROSENBERG, Morris. **Conceiving the self.** In: **Conceiving the self.** 1979. p. 318-318.

ROSENBERG, Morris. **Rosenberg self-esteem scale.** Journal of Religion and Health, 1965.

SAMPAIO, Rita Karina Nobre; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; ROSÁRIO, Pedro Sales Luís de Fonseca. **Autorregulação da aprendizagem e procrastinação acadêmica em estudantes universitários.** Cadernos de Educação, 2012. Recuperado de <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/2151/0>.

SIROIS, Fuschia; PYCHYL, Timothy. **Procrastination and the priority of short-term mood regulation: Consequences for future self.** Social and personality psychology compass, v. 7, n. 2, p. 115-127, 2013.

SOLOMON, Laura J.; ROTHBLUM, Esther D. **Procrastinação acadêmica: frequência e correlatos cognitivo-comportamentais.** Journal of Counselling Psychology, v.31, n.4, p.503, 1984.

SMITH, L. **The impact of academic self-esteem on academic performance: a systematic review.** Educational Research Review, v. 41, p. 125-140, 2022..

STEEL, Piers. **The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure.** Psychological bulletin, v. 133, n. 1, p. 65, 2007.

STEEL, Piers; KLINGSIECK, Katrin B. **Academic procrastination: Psychological antecedents revisited.** Australian Psychologist, v. 51, n. 1, p. 36-46, 2016.

UMERENKOVA, Angélica Garzón; FLORES, Javier Gil. **El papel de la procrastinación académica como factor de la deserción Universitaria.** Revista Complutense de Educación, v.28, n. 1, p. 307-324, 2017.

VESCHI, Benjamin. **Etimologia de procrastinar.** Disponível em: <https://etimologia.com.br/procrastinar/>.

VAN EERDE, Wendelien; KLINGSIECK, Katrin B. **Overcoming procrastination? A meta-analysis of intervention studies.** Educational Research Review, v. 25, p. 73-85, 2018.

WOLTERS, Christopher A.; BRADY, Anna C. **College Students' Time Management: a Self-Regulated Learning Perspective.** Educational Psychology Review.v.33, p.1319–1351, 2021.

WON, Sungjun; SHIRLEY, L. Yu. **Relations of perceived parental autonomy support and control with adolescents' academic time management and procrastination.** Learning and Individual Differences, v. 61, p. 205-215, 2018.

YOCKEY, Ronald D. **Validation of the short form of the academic procrastination scale.** Psychological reports, v. 118, n. 1, p. 171-179, 2016.